



**Programa Latino-Americano de Pós-Graduação em História das Religiões**  
(Estudos críticos, transcendentais e transdisciplinares das ciências sociais e da filosofia)

**Glossário<sup>1</sup>**

Eduardo Martinez, PhD<sup>2</sup>

*“Um programa acadêmico para construir conhecimento  
e gerar ideias que ajudem a pensar, dialogar e agir”*

*“Tudo nesta vida é o resultado de processos históricos e sociais,  
nada é produto da coincidência ou do acaso”*

*“Conhecer a história das religiões para compreender e transformar a sociedade”*

*“As pessoas não vêm à universidade para rezar e ficar de joelhos,  
mas para pensar e se levantar”*  
Ramón Cotarelo, U.Comp.Madrid, 2011

*“Mas, afinal, quem sabe e quem pode dizer  
De onde veio tudo, e como ocorreu a criação?  
Os próprios deuses são posteriores à criação,  
então, quem sabe realmente de onde veio?”*  
Rig Veda, Capítulo 10 (Nasadiya Sukta - Hino da Criação), c.1500 AC

**Agnosticismo:** a existência de deus, o divino ou sobrenatural, é desconhecida ou incognoscível; doutrina filosófica que nega ao entendimento humano a capacidade de compreender o absoluto e o sobrenatural.

**Anarquismo:** filosofia e movimento político que defende a liberdade total do indivíduo, a abolição do Estado, a supressão da propriedade privada e a organização da sociedade em uma base voluntária e cooperativa.

**Animismo:** crenças nas quais tanto os objetos quanto qualquer elemento do mundo natural (montanhas, rios, o céu, a terra, certos lugares, espíritos, rochas, plantas, animais, árvores) são dotados de movimento, vida, alma ou autoconsciência.

**Apostasia:** negação da fé cristã ou abandono das crenças de uma pessoa.

---

<sup>1</sup> Na redação de determinados termos do Glossário, foram adaptados fragmentos de textos de:  
Eliade, Mircea, I. Couliano et F. Laurent (1983), Dictionnaire des religions (Pocket, 2003, 384 p.)  
Bobbio, Norberto et al. (1983), Dizionario di politica (Utet, 2016, 1059 p.)  
Bowker, John (ed.) (1997), The Oxford dictionary of World religions (Oxford U.P., England, 1124 p.)  
Grant, Michael and John Hazel (1978), Classical Mythology (Routledge, 2004, 884 p.)

<sup>2</sup> Eduardo Martinez, PhD; Coordenador Acadêmico, Programa Latino-Americano de Pós-Graduação em História das Religiões;  
T. +(33) 681288136, e.martinez@pphr.org

- Ateísmo:** rejeição da crença na existência de uma ou mais divindades; que não existe deus. Opõe-se ao teísmo, que na sua forma mais geral é a crença na existência de pelo menos uma divindade.
- Asteca-Religião da civilização Asteca:** (México) (século VI DC a 1521 DC) O mundo asteca consistia em: um mundo terrestre em que os humanos viviam, um submundo que pertencia aos mortos (Mictlan) e um plano superior no céu. A terra e o submundo estavam abertos aos humanos, enquanto o plano superior do céu era impenetrável para os humanos. Havia treze camadas de céu no cosmos asteca, com nove níveis de submundo; cada nível está associado a um conjunto específico de divindades e objetos astronômicos, sendo os mais importantes o Sol, a Lua e Vênus. Os diversos deuses dos astecas estavam associados a diversos aspectos, como natureza, corpos celestes, ocupações específicas; os principais eram Tezcatlipoca (poder universal e onipresente), Huitzilopochtli (o sol), Quetzalcóatl (vida e vento), Tlaloc (chuva, água), Mixcóatl (guerra e sacrifícios). No nível estadual, a religião era controlada pelos Tlatoani e pelos sumos sacerdotes que governavam os principais templos. Os astecas herdaram dos toltecas vários deuses (Quetzalcóatl, Tezcatlipoca), a escrita, o calendário e a adivinhação.
- Babilônia-Religião (Mesopotâmia):** (c.2350-2100 AC até meados do século VII DC) religião professada nas cidades da região mesopotâmica durante dois ou três mil anos. Na era mais antiga da religião mesopotâmica, as forças divinas eram identificadas com as forças da natureza; cada deus sumério possuía seu próprio território, inerente à sua divindade. Os antigos mesopotâmicos acreditavam que o mundo era um disco plano, cercado por um espaço enorme e cheio de buracos, e acima dele o céu; a água estava por toda parte e o universo nasceu deste enorme mar. A palavra suméria para universo é an-ki, que se refere ao deus An e à deusa Ki; seu filho era Enlil, o deus do ar, o deus mais poderoso. A religião mesopotâmica era politeísta e também henoteísta, com certos deuses vistos como superiores a outros pelos seus devotos específicos, que muitas vezes eram de uma determinada cidade ou cidade-estado que mantinha aquela divindade como sua divindade padroeira (Enki, Ashur, Enlil, Ishtar, Marduk). O deus Marduk matou a deusa mãe Tiamat e usou metade de seu corpo para criar a Terra, e a outra metade para criar o paraíso de Samû e o submundo de Iršitu. Estima-se que os deuses e deusas da Mesopotâmia somavam mais de dois mil, a maioria dos quais tinham nomes sumérios e muitas semelhanças com os humanos, eram antropomórficos e muitas vezes agiam como humanos. Os antigos mesopotâmicos acreditavam na vida após a morte, que era uma terra abaixo do nosso mundo, conhecida como Arallû, Ganzêr ou Irkallu, para onde todos iam após a morte; o submundo não era um castigo nem uma recompensa. O mito mais importante da religião mesopotâmica é a Epopeia de Gilgamesh, que conta a história do heroico rei Gilgamesh e seu amigo selvagem Enkidu, e a busca do primeiro pela imortalidade, que está entrelaçada com todos os deuses e sua aprovação. O templo sumério era uma instituição simultaneamente religiosa, política e administrativa.
- Bíblia:** conjunto dos livros canônicos do Antigo Testamento e do Novo Testamento; Escrituras Sagradas. O Antigo Testamento, que é a primeira parte do cânone bíblico cristão, é baseado nos 24 livros da Bíblia Hebraica ou Tanakh (uma coleção de antigos escritos religiosos hebraicos). O Novo Testamento, a segunda parte do cânone bíblico cristão, narra a vida, o ministério, a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo, assim como alguns eventos do cristianismo do primeiro século. Ela foi escrita em grego (e hebraico e aramaico) entre 50 e 100 DC; e a parte principal é atribuída aos Evangelhos dos apóstolos Mateus e João, aos de Marcos e Lucas e às Epístolas de Paulo. A Bíblia foi adotada no Conselho de Hipona (393) e no Conselho de Cartago (397), nos quais foi decidido o cânone ou lista oficial dos livros (73) que compõem a Bíblia (Antigo e Novo Testamento), segundo a lista proposta no Sínodo de Laodiceia (363) e pelo Papa Dâmaso I (382).
- Blasfêmia:** Palavra ou expressão injuriosa contra algo sagrado.

- Budismo:** ensinamentos do Buda; investigação racional dos princípios do ser, do conhecimento ou da conduta; experiência pessoal e comunicação com outros seres humanos, sem qualquer intermediação terrena ou divina; em oposição à fé; não há divindades, nem adoração, nem idolatria; o Budismo oferece uma realidade final (Nirvana, Estado de Buda); um caminho para alcançar a realidade final (Dharma: os comportamentos que estão de acordo com a ordem que torna a vida e o universo possíveis). Existem escolas de budismo, particularmente Vajrayana, que postulam o budismo como uma religião, que aceita a vida após a morte, vários reinos de existência e seres sobrenaturais (uma religião sem deus, mas com divindades).
- Cânone:** coleção ou lista de livros sagrados aceitos como genuínos.
- Canônico:** que se enquadra nas características de um cânone de normalidade ou perfeição; as leis internas (eclesiásticas) das Igrejas Católica, Ortodoxa e Anglicana aprovadas pelas suas hierarquias.
- Capital:** valor de troca que busca maior crescimento em valor; o capital não é um objeto, mas uma relação social de produção.
- Capitalismo:** um modo de produção, um sistema social e econômico, baseado na propriedade privada dos meios de produção e na sua operação com fins lucrativos (propriedade privada, acumulação de capital, classes capitalistas e trabalhadoras, trabalho assalariado); em uma economia de mercado capitalista, a tomada de decisões e os investimentos são determinados pelos proprietários da riqueza, da propriedade ou dos meios de produção. O poder político no Capitalismo está nas mãos de uma classe capitalista minoritária que existe através da exploração da classe trabalhadora maioritária e do seu trabalho. O Capitalismo dá prioridade aos lucros em detrimento do bem social, dos recursos naturais e do ambiente; e é um motor de desigualdade, exclusão, corrupção e instabilidade econômica.
- Xamanismo:** não constitui uma religião, mas sim um conjunto de métodos extáticos e terapêuticos ordenados a obter contato com o universo paralelo, embora invisível, dos espíritos e o apoio destes últimos na gestão dos assuntos humanos; manifesta-se praticamente nas religiões de todos os continentes e em todos os níveis culturais, principalmente na Ásia Central e do Norte.
- Ciência:** [sânscrito: *sabedoria especial*, e sua derivação latina, *conhecimento*] sistema organizado de conhecimento relacionado à natureza, sociedade e pensamento; a ciência é movida pelo conhecimento; Eventualmente, a ciência pode ser aplicada à produção ou distribuição de bens e serviços, mas apenas de forma indireta e mediada. A ciência é, até certo ponto, universalmente válida; contudo, no seu sentido mais lato, a ciência (e a tecnologia) não é neutra, “isenta de valores” ou não normativa, mas, à semelhança de outras formas de ordenar a realidade e de “organizar” a informação, a ciência é gerada em contextos históricos e sociais que implantam seus valores e interesses sociais em sua estrutura; a ciência reflete as relações sociais nas formas organizacionais da sua existência, no seu conteúdo e nas formas teóricas e cognitivas do seu desenvolvimento.
- Ciência e Tecnologia:** historicamente, a ciência (q.v.) e a tecnologia (q.v.) foram separadas; o fato do impacto crescente da ciência sobre a tecnologia levou à concepção errada de que a tecnologia é apenas ciência aplicada; a ciência tem a sua dinâmica interna; da mesma forma, as novas tecnologias emergem frequentemente de tecnologias mais antigas e não da ciência; a tecnologia precedeu a ciência. Ciência e tecnologia entraram em estreita interação durante o século XIX. Historicamente, o papel que a ciência desempenhou no desenvolvimento das forças produtivas inclui três períodos: (i) a aplicação pré-científica das leis da natureza à tecnologia e às forças produtivas; (ii) a primeira fase da aplicação consciente e em larga escala da ciência, enquanto tal, às forças produtivas (século XIX e início do século XX); (iii) a relação estreita e 'institucionalizada' entre ciência e produção ('cientificação da produção').
- Colonialismo:** processo de expansão e conquista de colônias, submissão pelo uso da força ou superioridade econômica de territórios habitados por populações indígenas e organização de sistemas

multidimensionais de dominação. No geral, significou genocídio, destruição cultural (e aculturação), exploração, alienação, servidão, doutrinação religiosa (missionários), predação da natureza e roubo de recursos naturais.

- Comunismo:** sistema de organização política, social e econômica que defende a abolição da propriedade privada dos meios de produção, o estabelecimento de uma comunidade de bens e o desaparecimento das classes sociais e do Estado; a resolução da luta de classes entre capital e trabalho (a cada pessoa de acordo com as suas capacidades e necessidades). A primeira formulação orgânica de um ideal político comunista (para as classes altas ou líderes do Estado) é geralmente atribuída a Platão (A República).
- Confucionismo:** (Séculos VI-V AC) filosofia, sistema de vida, ética social e humanística de um sistema centrado no ser humano e nas suas relações, harmonia familiar e social, piedade filial, bondade ou humanidade, e um sistema de normas rituais que determina como um a pessoa deve agir para estar em harmonia com a lei do Céu e inclui a crença em espíritos ou deuses. A Regra de Ouro: “Não faça aos outros o que você não quer para si mesmo”. O cânone confucionista baseia-se nos seis clássicos (King): o I King (Livro das Mutações), o Shih King (Livro das Odes), o Shu King (Livro da História), o Li chi (Livro dos Ritos), o Yüeh King (Livro da Música) e o Ch'un-ch'in (Os Anais da Primavera e do Outono) (Confúcio, 551–479 AC).
- Conhecimento:** compreensão teórica ou prática adquirida sobre um fenômeno natural ou social, ou referente ao pensamento, com base em informações de um domínio específico.
- Cosmogonia:** estudo científico da origem do cosmos ou da própria realidade. A cosmogonia é uma explicação de como o universo nasceu, seu interesse gira em torno das origens do universo. A cosmogonia é também uma narrativa em forma de mitos que procura responder à origem do universo e da própria humanidade, que remonta a um momento de pré-existência ou caos original, em que o mundo não se formou, em desordem, assim como a evolução e o destino final do universo.
- Cosmologia:** estudo do cosmos ou universo e inclui estudos de suas origens, sua dinâmica e evolução, e seu futuro (destino).
- Cristianismo:** religião monoteísta abraâmica baseada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré e originada por uma seita judaica (na província romana da Judeia). O cânone cristão levou quatro séculos para ser estabelecido, com uma importante construção mitológica que foi criada ou compilada oralmente e posteriormente escrita por desconhecidos muitos anos depois de Jesus Cristo; o cânon é composto pelos 27 escritos conhecidos como Novo Testamento (em oposição ao Tanakh judaico ou Antigo Testamento): quatro Evangelhos (Marcos, Mateus, Lucas e João), os Atos dos Apóstolos (atribuídos ao editor do Evangelho de Lucas, que seria discípulo do apóstolo Paulo), as cartas apostólicas e o Apocalipse, atribuído a João. Seus principais ramos são o catolicismo, o protestantismo e a ortodoxia.
- Cultura:** conjunto de valores materiais e espirituais acumulados pelo homem no processo de sua prática histórico-social; conhecimentos, crenças e padrões de comportamento de um grupo social, incluindo os meios materiais que os seus membros utilizam para comunicar entre si e resolver necessidades; a persistência e transmissão geracional de conhecimentos e comportamentos por meio da aprendizagem. A cultura é o reflexo das relações sociais de produção e é um dos meios pelos quais as relações sociais de produção (hegemonia, ideologia) são reproduzidas. A cultura, em oposição ao que é dado pela natureza, abrange a esfera daquilo que é obra do homem, não se identifica com a sociedade, mas é produto da atividade por ela desenvolvida.
- Divindade:** personagem fictício, imaginário ou literário, e personagem principal nas mitologias de cada uma das culturas monoteístas, segundo a qual esse personagem é dotado de poderes absolutos e não pode ser questionado. As divindades são representadas em uma grande variedade de formas, mas frequentemente em forma humana ou animal; a elas são atribuídas personalidades e consciências,

intelecto, desejos e emoções como os humanos; a elas são atribuídos fenômenos naturais como raios, inundações e tempestades, além de milagres.

**Deísmo:** doutrina filosófica que admite a existência de um deus criador, mas nega a revelação e a providência.

**Dialética:** tradicionalmente, um método de conversação ou argumento análogo ao que atualmente é chamado de lógica. O discurso em que se contrasta uma determinada concepção ou tradição, tese, a amostra de problemas e contradições, antítese, e a síntese, uma ideia nova, uma formulação final que supera (resolve) a contradição (Abstrato-Negativo-Concreto). O concreto, a síntese, o absoluto, deve sempre passar pela fase do negativo, no caminho da completude, ou seja, da mediação. A identidade é a determinação do simples imediato e estático, enquanto a contradição é a raiz de todo movimento e vitalidade, o princípio de todo automovimento e só se move aquilo que contém uma contradição, e isso implica a transição de um para o outro, como um se torna ou se converte a outro. Causa e efeito são momentos de conexão e concatenação recíproca de acontecimentos, elos da cadeia de desenvolvimento da matéria e da sociedade: a mesma coisa se apresenta primeiro como causa e depois como efeito; é necessário ter em mente a intercausalidade, as leis da conexão universal objetiva, a luta e a unidade dos opostos e as transições e transformações da natureza e da sociedade. A quantidade se transforma em qualidade e as mudanças estão interligadas e se provocam; a transição não é de natureza formal, mas dialética. O ideal nada mais é do que o mundo material refletido pela mente humana e traduzido em formas de pensamento. Devemos enfatizar a primazia da forma material de vida, a “práxis” social sobre todas as formas de consciência social, e o carácter secundário e dependente do “ideal”.

**Deus:** uma entidade divina, um ser superior ao ser humano; qualquer uma das divindades das religiões politeístas, nome do ser supremo, criador do universo, segundo as religiões monoteístas.

**Democracia:** (representativa) comunidade, regime ou doutrina política em que o poder político é exercido pelos cidadãos através da eleição de representantes para o governo.

**Eclesiástico:** da Igreja ou relativo a ela.

**Ambientalismo:** (movimento verde ou ambientalista) movimento político, social e global, que defende a proteção do meio ambiente, em particular, em uma perspectiva ecocêntrica, dando prioridade aos ecossistemas e às espécies sobre os indivíduos.

**Economia Política:** ciência que estuda o desenvolvimento histórico das relações de produção. Trata das leis econômicas que regem a produção, distribuição, circulação, troca e consumo de bens e serviços materiais na sociedade.

**Egito Antigo-Religião (faraônica):** (c. século XXX a 30 AC) um sistema complexo de crenças e práticas, ligadas por seu foco comum na interação entre o mundo dos humanos e o mundo do divino. As práticas da religião egípcia eram esforços para prover aos deuses e ganhar o seu favor; a prática religiosa formal centrada no Faraó, que se acreditava possuir poder divino em virtude de sua posição; ele era considerado um deus e era obrigado a apoiar os deuses através de rituais e oferendas para que mantivessem a ordem universal. O Estado dedicou grande quantidade de recursos aos rituais e à construção de templos. A cosmogonia egípcia inclui: Re/Atum, que cria Shu (Ar) e Tefnut (Umidade), que por sua vez produzem Geb (Terra) e Nut (Céu); que por sua vez geram Osíris e Seth, Ísis e Néftis; o justo rei da Terra, Osíris, morre nas mãos de seu irmão Seth; Ísis consegue engravidar do morto Osíris e gerar Hórus, filho que vingará Osíris e com quem o Faraó se identificará. Para os egípcios, o mundo era plano e sustentado pelo céu, cujo formato de tigela invertida era às vezes o ventre da vaca Hathor ou os seios da deusa Nut, que engolia o sol a cada pôr do sol. Abaixo da terra existia um submundo e um subcéu paralelos, e além dos céus estava a expansão infinita de Nu, o caos que existia antes da criação; Rá viajou pela terra pelo outro lado

do céu e à noite passou pelo Duat para renascer ao amanhecer. Durante o século XIV AC, o jovem faraó Amenófis IV empreendeu uma reforma política e religiosa radical, fazendo de Aton, o disco solar, a divindade suprema; o Faraó mudou seu próprio nome para Akhenaton, mudou a capital de Tebas para Akhetaton (Tell el-Amarna) e ordenou que o nome de Amon fosse apagado de todas as inscrições; o próprio Faraó reservou a posição de intercessor divino entre a humanidade e Aton, a única fonte de toda a vida. Após a morte de Akhenaton, sua esposa Nefertiti reinou brevemente sob o nome de Smenkhare; os poderosos sacerdotes de Amon capturaram seu filho *Tutankhatón* e o fizeram retornar ao culto de Amon, razão pela qual mudaram seu nome para *Tutancâmon*. A tradição religiosa egípcia é extremamente conservadora; ela se opõe a todas as mudanças e tem seus próprios modelos arquetípicos de deuses e heróis; ela é orientada para um além imutável em sua perfeição. A religião egípcia foi precursora direta de: a revelação (escrituras), a virgem, o nascimento do solstício de inverno, a ascensão e ressurreição, o messianismo, o filho de deus, a mãe virgem, o céu e o inferno, a ressurreição do corpo, o julgamento final, vida eterna para alma e corpo reunidos, ritual de cobrir a cabeça; muitos desses elementos foram copiados nas religiões monoteístas.

- Epistemologia:** ramo da filosofia (teoria do conhecimento) que estuda o conhecimento, sua natureza, fundamentos, métodos, validade e alcance. Na filosofia da ciência, falsificabilidade ou refutabilidade é a capacidade de uma teoria ou hipótese ser submetida a evidências potenciais que a contradizem; é um dos dois pilares do método científico, sendo a reprodutibilidade o outro.
- Escatologia :** conjunto de crenças e doutrinas religiosas referentes à vida após a morte, sobre as realidades últimas, a morte, o julgamento e a vida após a morte, o destino final.
- Estado:** Estado: uma organização política constituída por um conjunto de instituições burocráticas, através das quais exerce o monopólio do uso da força (soberania) aplicada a uma população dentro dos limites territoriais estabelecidos. Os primeiros estados surgiram há cerca de 5.500 anos junto com o desenvolvimento da agricultura, o crescimento das cidades, a invenção da escrita. A construção de megassociedades não exigiu religião ou intervenção divina (as religiões foram criadas posteriormente). No capitalismo, o Estado mantém a hegemonia da classe dominante, que utiliza o Estado como seu instrumento para dominar a sociedade em virtude dos laços econômicos, sociais e políticos. O Estado é inerentemente um instrumento de poder político, de dominação e de repressão, e detém o monopólio do uso legal da violência. O poder do Estado é reforçado pelo domínio ideológico das instituições da sociedade civil (igreja, escola, meios de comunicação, redes sociais).
- Evangelho:** história de vida, doutrina e milagres de Jesus Cristo; cada um dos quatro livros escritos pelos evangelistas; mensagem de Jesus Cristo. Os Evangelhos foram compostos em grego mais de 40 anos após a morte de Jesus e refletem a fé dos primeiros cristãos, que incluía referências a dados históricos, mas também a interpretação de Jesus tal como se desenvolveu depois do seu tempo.
- Fascismo:** sistema político autoritário, nacionalista e corporativo que controla uma sociedade, geralmente em crise, promove a mobilização de massas e associa as demandas sociais às demandas nacionais.
- Fé:** crença em algo sem a necessidade de ter sido confirmada pela experiência ou pela razão, ou demonstrada pela ciência; conjunto de crenças de uma religião.
- Formação social:** a totalidade histórico-social constituída por um modo de produção, sua superestrutura política e ideológica e seus mecanismos de reprodução.
- Globalização:** a expansão global contínua do capital a níveis mais profundos e extensos do que qualquer período anterior, o que condiciona os processos de produção e distribuição de bens e serviços, os fluxos internacionais de capital e, por sua vez, determina a natureza, a dinâmica e a orientação da mudança tecnológica. A globalização implica uma lógica de homogeneização e uniformização da economia, da produção, do consumo, do conhecimento, da educação e da cultura, e insere-se em

um discurso hegemônico que mascara a natureza e a especificidade dos problemas de desenvolvimento a nível local, nacional, regional e global. A globalização surge como a inter-relação de fluxos planetários caóticos, principalmente financeiros, e funciona como um fenômeno de desestruturação, segmentação e marginalização social, política e cultural na periferia.

**Grécia Antiga-Religião/Mitologia:** (2700-146 AC) A religião grega consistia mais em um conjunto de cultos do que em um corpo de doutrinas. A *Mitologia Grega* compreende um conjunto de mitos e lendas pertencentes à cultura da Grécia Antiga, que tratam de seus deuses e heróis, da natureza do mundo, das origens e do significado de seus próprios cultos e práticas rituais, que tinham como objeto de culto basicamente os deuses do Olimpo. A mitologia grega aparece explicitamente em uma extensa coleção de histórias e implicitamente nas artes figurativas; os mitos gregos tentam explicar as origens do mundo e detalhar as vidas e aventuras de uma ampla variedade de deuses, heróis e outras criaturas mitológicas; atualmente os mitos são conhecidos principalmente graças à literatura grega; os poemas épicos da *Ilíada* e da *Odisseia* (Homero) e da *Teogonia* e dos *Trabalhos e Dias* (Hesíodo). Na religião *Minoica*, a principal divindade da ilha era uma Grande Deusa da natureza, dona dos animais, das montanhas e dos mares, da agricultura e da guerra, rainha dos vivos e dos mortos. A religião *Micênica* é a de um povo de língua grega que faz triunfar a divindade celeste masculina, de origem indo-europeia, sobre a antiga deusa de Creta, nesta florescente civilização marítima, que tomou conta da rica cidade de Tróia, na Anatólia (séculos XII-XI AC); havia panteões locais, com divindades como *Poseidon*, *Zeus*, *Hera*, *Ártemis*, *Dionísio*, *Erínias*, a maioria delas mais tarde conhecidas na Grécia. O conjunto de deuses gregos tem sido considerado indo-europeu, com influência do Oriente Próximo (Fenícia) e da Anatólia; *Zeus* é o deus indo-europeu do céu, rei da geração dos olímpicos, dotado de um poder gerador transbordante; *Zeus* tem numerosos descendentes; *Atena*, a virgem sensata, emergiu milagrosamente, coberta com sua armadura, da cabeça de *Zeus*, sem a cooperação de uma mulher, e ensinou às mulheres as artes domésticas e aos homens as artes da guerra; *Leto*, da raça dos Titãs, concebeu de *Zeus* os gêmeos *Ártemis* (senhora dos animais) e *Apolo* (possui faculdades proféticas, êxtase visionário, curas e purificações); a ninfa *Maya*, filha do titã *Atlas*, grávida de *Zeus*, dá à luz *Hermes*, o mensageiro, cujo nome aparece nas pedras fálicas que servem para delimitar propriedades; *Deméter*, irmã de *Zeus*, dá à luz *Perséfone*, a rainha do inferno; a Semele *Tebana* dá à luz *Dionísio* (deus da fertilidade e do vinho); *Afrodite*, deusa do amor, chega à Grécia através de Chipre; *Poseidon* e *Hades* são irmãos de *Zeus* e presidem respectivamente a esfera da água e o inferno subterrâneo. O Oráculo era um santuário (por exemplo, Delfos, considerado o *ônfalo* ou umbigo do mundo); a *Pitonisa*, sacerdotisa de *Apolo*, se sentava em um tripé, entrava em transe e dava respostas ambíguas às perguntas que lhe eram feitas pelos devotos; os sacerdotes do oráculo transformavam essas afirmações em versos de difícil compreensão; o oráculo desempenhava inúmeras funções: servia de fiador de promessas e contratos, de libertação de escravos, de local de purificação ritual, de santuário. O calendário festivo variava de uma cidade para outra, mas continha uma série de cerimônias gerais, como as da festa do Ano Novo.

**Henoteísmo:** crença na existência de muitos deuses e adoração a uma única divindade suprema, aceitando que outros adorem outros deuses.

**Hermenêutica:** interpretação de textos, especialmente escrituras sagradas e textos filosóficos e artísticos.

**Hinduísmo:** (séculos XV-VI AC) uma religião (Dharma) que representa uma fusão ou síntese de várias culturas e tradições indianas, com raízes diversas e sem fundador. Os Vedas (conhecimento ou Gyan) são quatro livros sagrados da religião hindu (o termo 'religião hindu' é muito recente, cunhado no Ocidente, que não aparece em nenhum dos Vedas. Os Vedas não se limitam à religião, e não são principalmente livros religiosos. As quatro coleções (saṃhitās) de Vedas compreendem o *Rigveda*, o *Sāmaveda*, o *Yajurveda* e o *Atharvaveda*. Os Vedas contêm histórias sobre os deuses hindus, instruções para rituais, hinos, poesia e orações; e eles têm frases (chamadas mantras) que são

cantadas em cerimônias religiosas. Embora tenham sido finalmente escritas por volta de 1500 AC, na verdade são muito mais antigas; foram transmitidas oralmente entre gerações, durante milhares de anos. A síntese hindu, ou estruturação de conceitos fundamentais, ocorreu no final do período Upanishad, entre 500 AC e o século V DC, e foi quando os seis darśanas (opiniões) ou escolas filosóficas tradicionais, a concepção de castas (varṇas) e os seis estágios (āśramas) da vida, lei tradicional (dharma), a diferença entre revelação (śruti) e tradição (smṛti). Os hindus se consideram “o povo escolhido de Deus”; as Três Formas (Trindade) já estavam presentes no Hinduísmo (Thirumurthi-Brahma, Vishnu, Shiva). As principais religiões monoteístas, principalmente o Judaísmo, foram influenciadas pelo hinduísmo.

- Humanismo:** filosofia centrada no ser humano que enfatiza o valor e a agência dos seres humanos, individual e coletivamente; movimento não religioso alinhado com o secularismo; perspectiva de vida não teísta centrada na mediação humana, orientada para a ciência e não para a revelação de uma fonte sobrenatural para a compreensão do mundo. O humanismo secular é uma filosofia ou perspectiva de vida que abraça a razão humana, a ética secular e o naturalismo filosófico, ao mesmo tempo que rejeita especificamente o dogma religioso, o sobrenaturalismo e a superstição como base da moralidade e da tomada de decisões.
- Ideologia:** falsa consciência; representações que o homem faz da realidade ligadas às condições materiais de existência (formas de dominação mental da sociedade pelas classes dominantes – fetichismo da mercadoria); doutrina sobre teorias e políticas econômicas, políticas ou religiosas; conjunto de crenças e valores de uma comunidade. A ideologia faz parte da superestrutura, junto com o sistema político, a religião, a arte e o campo jurídico, e é determinada pelas condições materiais das relações de produção. Uma ideologia política é um conjunto de ideais éticos, princípios, doutrinas, mitos ou símbolos de um movimento social, instituição, classe ou grupo que explica como a sociedade deve funcionar, como distribuir o poder e para que fins.
- Imperialismo:** política, ideologia e prática para estender o domínio de uma nação sobre nações estrangeiras, muitas vezes pela força militar e através do controle político, econômico e religioso; expansão violenta e exploração econômica, social e cultural em detrimento dos Estados ou povos subjugados. Fase superior do capitalismo que implica o fim da livre concorrência através da procura de recursos naturais e mão de obra barata. O imperialismo tem sido comum ao longo da história, com os primeiros exemplos datando de meados do terceiro milênio AC.
- Impermanência:** o problema filosófico da mudança, da mutação. Uma das três doutrinas essenciais do Budismo (Tri-Laksana ou três características da existência) que afirma que toda existência condicionada é transitória, evanescente, inconstante, sujeita a mudanças; todas as coisas temporais, materiais ou mentais, são objetos compostos em contínua mudança de condição, sujeitos à decadência e destruição; todos os eventos físicos e mentais não são metafisicamente reais, não são constantes ou permanentes, tornam-se e dissolvem-se. No Budismo (Anicca ou Anitya): mudança, não permanência, impermanência; a única realidade que não está sujeita à impermanência é o estado de Nirvana, que não conhece mudança, decadência ou morte. O conceito de impermanência está intimamente ligado à noção de insubstancialidade (Anātman), que torna impossível que as coisas tenham uma existência própria e duradoura de um momento para o outro.
- Inca-Religião:** (início do século XIII até 1530-1572 DC) na mitologia Inca, o espaço era concebido em dois níveis; no plano horizontal (dualidade): Hanan e Hurin (acima e abaixo), que eram complementares (oposição e reciprocidade); no nível vertical, o espaço era dividido em três planos: Hanan Pacha (mundo superior, celestial ou supraterrrestre) onde apenas os justos podiam entrar e onde viviam os deuses e divindades do sol, da lua, das estrelas, do arco-íris; Kay Pacha (mundo do presente e aqui, da terra exterior), o mundo terreno, onde vivem os seres humanos e deuses como Pachamama (senhora da terra), Mama Sara (senhora das frutas e plantas), Pariacaca (senhor das

águas); e Uku Pacha (mundo inferior ou mundo dos mortos), onde vivem Supay (dono deste mundo), Mama Cocha (senhor das tempestades e da vida marinha), Pachacamac (senhor dos tremores e maremotos). Os mundos eram representados pelo condor (mundo superior), o puma (terra exterior) e a cobra (mundo inferior). Na Igreja dos Incas, devido ao seu caráter altamente organizado, o centro é ocupado pelo imperador, como personificação do Estado, da Lei e até de Deus; ele próprio é huaca e é igual àquele que não tem igual, o deus Viracocha, que nasce da espuma do Lago Titicaca. Viracocha é o criador do mundo natural e social; o Sol ocupa uma posição central (a ele foi dedicado o maior templo de Cuzco). Inti, o Sol, era representado nos templos por meio de estátuas antropomórficas e por meio de enormes discos de ouro; o imperador era filho do Sol, a imperatriz era filha da Lua, esposa/irmã do Sol.

- Imanência:** inerente a algum ser ou ligado de forma indissociável à sua essência; aquilo que não depende de nenhuma realidade externa ou não a transcende.
- Instituições:** organizações ou agências, públicas ou privadas, que intervêm na gestão quotidiana da vida comunitária; normas ou regras, formais e informais, e os mecanismos para garantir o seu cumprimento, que moldam o comportamento dos atores sociais.
- Islã:** [submissão (a Deus), muçulmano: aquele que se submete] religião monoteísta abraâmica baseada no Alcorão, que afirma como premissa fundamental (shahada) para os seus crentes que não há Deus senão Alá e que Maomé é o seu profeta (último mensageiro de Alá); o Alcorão copiou a maior parte das suas histórias e personagens do Tanakh judaico. O Islã começou com a pregação de Maomé em 622 d.C., em Meca; durante mais de um milênio, o Islã propagou-se brutalmente pela força (o islamismo é a militância ou o fundamentalismo islâmico).
- Jainismo:** (Séculos VIII-II AC) religião que defende um caminho filosófico de salvação não centrado na adoração de qualquer deus e que ensina que o caminho para a iluminação é através da não-violência e da redução de danos aos seres vivos (incluindo plantas e animais); sua prática consiste em fazer esforços para direcionar a consciência da alma para um estado divino e de liberação (moksa); aquele ser que derrota seus inimigos internos e alcança o estado superior passa a ser denominado 'vitorioso' ou 'conquistador' (yaina); o estado mais elevado é conhecido como siddha. O Jainismo é essencialmente uma religião não teísta, embora não seja antimetafísica, pois acredita na existência da alma. Ele continua a antiga tradição de śramaṇa, que coexistiu com a tradição védica desde os tempos antigos; as características distintivas da filosofia Jain incluem o dualismo, a negação de um Deus criativo e onipotente, o carma, um universo eterno e incriado, ahimsa (não-violência), a teoria de muitas facetas da verdade (anekantavada) e uma moralidade baseada na libertação da alma; tem sido frequentemente descrito como um movimento ascético devido à sua forte ênfase no autocontrole, austeridades e renúncia. As escrituras do Jainismo são divididas em dois ramos: os Digambaras (vestidos de céu, isto é, nus) e os Svetambaras (vestidos de branco).
- Judaísmo:** (Séculos VII-V AC) religião, tradição e cultura do povo judeu; uma religião étnica, que é um desenvolvimento da religião cananeia; é a mais antiga das três religiões monoteístas (Cristianismo e Islamismo); é a crença em um deus onisciente, onipotente e providente, que teria criado o universo e escolhido o povo judeu para lhe revelar a lei contida nos Dez Mandamentos e nas prescrições rituais da Torá. A Sagrada Escritura dos Judeus inclui a Torá ou Pentateuco (cinco escritos), os Nebi'im (profetas) e os Ketubim (Tanakh, escritos), 'a Lei, os Profetas e os Escritos', que juntos constituem o Antigo Testamento (Tanakh), copiado pelo Cristianismo e pelo Islã. O Judaísmo foi significativamente influenciado pelo Zoroastrismo (monoteísmo, escrituras, profeta, povo escolhido de deus).
- Liturgia:** conjunto de regras para celebração de atos religiosos, especialmente aqueles estabelecidos pela religião cristã.

- Secularismo:** (secularismo) corrente de pensamento, filosofia, movimento político, legislação ou política governamental que defende ou favorece a existência de uma sociedade organizada de forma não confessional, isto é, de forma independente, ou, quando apropriado, sem relação com confissões religiosas (Estado laico, secular); defende a independência do homem, da sociedade e do Estado em relação a qualquer organização ou confissão religiosa. O secularismo respeita a liberdade intelectual, assim como a não imposição das normas e valores morais particulares de qualquer religião, e persegue a secularização do Estado (e não condena a existência e a prática das religiões). A laicidade é a supremacia do Estado sobre a pluralidade de convicções e a garantia da liberdade e do respeito à diversidade.
- Maia-Religião:** (c. 250-900 DC a c. 950-1539 DC) Os maias adoravam os deuses da natureza (especialmente o deus do milho-Hun H'unahpu, do sol, da chuva), os ritos eram liderados por uma classe sacerdotal, e grande importância foi atribuída à astronomia e astrologia, aos rituais de sacrifício humano e à construção de elaborados templos piramidais. A religião maia era politeísta e adoravam mais de 165 deuses. Os deuses eram semelhantes aos humanos e nasciam, cresciam e morriam. Os deuses podiam plantar e colher milho, realizar adivinhações, conduzir negócios, travar guerras, formar alianças e casar entre si. O herói mítico Quetzalcóatl-Kukulkán (Serpente Emplumada de Quetzal) no ano 987 DC, liderou os exilados de Tollán (Tula) para Yucatán e fundou Chichén Itzá (abandonada por volta do ano 1200). Os mitos maias tratam da destruição periódica do mundo através da água e do fogo, da criação do homem, do milho. Como consequência da destruição dos códigos ordenada por frei Diego de Landa, restam apenas três livros em hieróglifos maias; a mitologia antiga foi transmitida oralmente e transcrita para o espanhol: o Popol Vuh, dos Maias Quiché, e os Livros de Chilam Balam, dos Yucatecas.
- Meio Ambiente:** a natureza e as inter-relações com o homem, físicas, biológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais
- Mistério:** arcano ou dogma de qualquer religião, inacessível à razão e que deve ser objeto de fé (o mistério da Santíssima Trindade); na religião cristã, cada uma das etapas da vida, paixão e morte de Jesus Cristo é considerada separadamente.
- Mito:** narrativa fabulosa e imaginária que tenta dar uma explicação não racional à realidade; conjunto de crenças e imagens idealizadas que se formam em torno de um personagem ou fenômeno natural.
- Mitologia:** histórias que fazem parte de uma determinada religião ou cultura, frequentemente relacionadas a uma força natural ou divindade, criadas para explicar o universo, a origem do mundo, os fenômenos naturais. A mitologia é o principal componente da religião; uma tradição mitológica é geralmente religiosa; sacrifícios rituais, orações ou um código moral fazem parte da religião, mas não da mitologia; também um conjunto de lendas e mitos sobre os deuses, personagens fabulosos e heróis de um povo; estudo dos mitos.
- Monolatria:** crença na existência de muitos deuses, mas com a adoração consistente de uma única divindade, e não aceitando que outros adorem outros deuses (Julius Wellhausen).
- Monoteísmo:** doutrina religiosa que mantém a existência de um único deus (pessoal).
- Mormonismo:** movimento religioso formado por um grupo de igrejas cristãs (Igreja Mórmon ou Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) que têm sua origem na chamada Igreja de Cristo, fundada pelo americano Joseph Smith em 1830. Mórmon é um personagem criado por Joseph Smith, baseado nos mitos do judaico-cristianismo, que em 1820 afirmou ter sido visitado em sonhos pelo deus bíblico, que através do Anjo Mórmon lhe enviou escrituras gravadas em placas de ouro. A chamada Bíblia Mórmon é basicamente um plágio da versão da Bíblia do Rei James (KJV, 1611).

- Nilismo:** doutrina filosófica em que a existência não tem significado, propósito ou valor, e a moralidade não existe; impossibilidade de qualquer conhecimento; negação de todas as crenças e de todos os princípios religiosos, políticos ou sociais.
- Olmeça-Religião:** (1200 AC, primeiras pirâmides e templos, até 400 AC) As atividades religiosas olmecas eram realizadas por uma combinação de governantes, sacerdotes e xamãs; as representações mitológicas incluem a serpente emplumada, a onça e o homem da colheita com milho crescendo em sua cabeça. Como não há registro direto das crenças religiosas olmecas, muitas delas são desconhecidas. O apogeu da civilização olmeca (localizada no sul do estado de Veracruz e a oeste do estado de Tabasco data do ano 1200 a 800 AC; a mitologia dos olmecas influenciou significativamente o desenvolvimento social e a mitologia do mundo na Mesoamérica (a cidade de Teotihuacán; os toltecas e os mexicanos, a civilização maia foram fortemente influenciadas pela sua cultura).
- Paganismo:** qualquer religião não abraâmica, geralmente politeísta, panteísta ou animista.
- Panteísmo:** doutrina filosófico-religiosa que afirma a identidade substancial de deus e do mundo (realidade), ou considera o universo como manifestação de deus; não reconhece um deus pessoal distinto, antropomórfico ou não (Joseph Raphson).
- Patriarcado:** Um sistema social em que os homens têm o poder primário e predominam nos papéis de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle de propriedade; organizações sociais, políticas, econômicas e religiosas em que existe uma assimetria de poder entre homens e mulheres (favorável aos homens). Esta forma de dominação e liderança masculina implementou historicamente uma ordem simbólica através de mitos e religião, que reproduzem esta hegemonia como a única estrutura possível. Historicamente, o patriarcado manifestou-se na organização social, jurídica, política, religiosa e econômica de uma variedade de culturas diferentes; a maioria das sociedades contemporâneas são, na prática, patriarcais, embora não estejam explicitamente definidas nas suas constituições e leis. Algumas sociedades patriarcais também são patrilineares, o que significa que a propriedade e os títulos são herdados através da linhagem masculina.
- Politeísmo:** religião ou doutrina religiosa que admite a existência de diversos deuses e a adoração de mais de um deus [os hindus adoram um deus, embora reconheçam que existem inúmeros outros deuses que também podem ser adorados; os antigos egípcios acreditavam em muitos deuses, mas às vezes (dependendo de quem era o faraó) um deus era colocado acima dos outros; os antigos gregos adoravam os deuses do Olimpo, com Zeus sendo o governante supremo de onze outros deuses, todos os doze eram adorados, cada um individualmente por uma seita diferente com seu próprio templo, seus próprios sacerdotes e seus próprios altares]
- Profano:** secular, sem relação com uma divindade ou seu culto, ou com uma religião; não sagrado, nem em relação a coisas sagradas.
- Propriedade** (material): [latim: res usus abusus] uma relação social entre dois ou mais indivíduos e posse, uso ou abuso de coisa; direito de usar e abusar de algo; poder direto e imediato sobre uma coisa, que atribui ao seu possuidor a capacidade de usufruir e dispor da coisa. A propriedade privada constitui um fenômeno puramente histórico-social na base do poder político e do capitalismo (e nunca um “direito natural”).
- Religião:** conjunto de dogmas, normas e práticas relacionadas a uma divindade; cada uma das diferentes doutrinas de acordo com essas crenças. A crença e adoração de um poder controlador sobrenatural, especialmente um deus ou divindade; a ligação com o sagrado (ou divindade); um sistema particular de fé e adoração.
- Uma religião é uma ideologia que postula:
- A existência de um deus (divindade), um poder de controle sobrenatural que pode influenciar na natureza, vida e eventos diários, e se baseia na crença e adoração
  - Uma realidade final (no mundo exterior, frequentemente em outra vida; a vida após a morte no céu ou inferno, baseada em virtudes/méritos ou vícios/pecados)

- Um caminho para a experiência de uma realidade final (geralmente por caminhos sobrenaturais)
- O potencial para a transformação pessoal (comumente através da doutrinação, persuasão coerciva, e controle da mente mudando pensamentos e crenças)

A mitologia é o principal componente da Religião; uma tradição mitológica é geralmente religiosa; sacrifícios rituais, orações ou um código moral fazem parte da religião, mas não da mitologia (cf. Mitologia).

A construção de megassociedades não exigiu religião ou intervenção divina (as religiões foram criadas posteriormente).

**Romana-Religião/Mitologia:** (509 AC-380 DC) A religião romana consistia, como entre os gregos, mais em um conjunto de cultos do que em um corpo de doutrinas; existiam dois tipos de cultos: os do lar, que uniam estreitamente a família, e os públicos, que estimulavam o patriotismo e o respeito pelo Estado; na era imperial seria acrescentado o culto ao imperador. Era uma religião tolerante com religiões estrangeiras, uma vez que os romanos acolheram deuses gregos, egípcios e frígios. Era uma religião contratual, pois as orações e oferendas eram feitas como um pacto com os deuses, ou seja, para receber favores, e se o crente entendesse que a divindade não o cumpria, deixava de adorá-lo. As crenças mitológicas dos habitantes da Roma Antiga eram constituídas por uma parte principalmente antiga e ritualística que representava mitos e cultos indígenas; e outra, principalmente tardia e literária, que foi a fusão da anterior com a Mitologia Grega (período republicano); a tríade formada por Júpiter, Juno e Minerva corresponde a Zeus, Hera e Atenas.

**Sagrado:** (sagrados) de divindade, de seu culto ou a eles relativos, de religião; objeto de veneração ou culto ao qual se atribui caráter divino ou relação com divindade ou forças sobrenaturais; a dicotomia sagrado-profano é uma característica central da religião.

**Secular:** tudo o que é mundano, em oposição ao divino, religioso; O processo histórico de secularização, a dimensão político-jurídica do secularismo, deixou a Igreja à margem do poder (cf. *Secularismo*).

**Sistema:** conjunto de elementos (objetos, entidades, partes), interações e relações relevantes entre eles, e com o ambiente; uma organização complexa, um todo unitário que possui propriedades emergentes únicas e independentes daquelas dos elementos constituintes. Os fluxos de matéria, energia ou informação entre o sistema e o ambiente são chamados de 'entradas' e 'saídas' (input/output). Os sistemas podem ser abertos e fechados (devido à sua relação com o meio ambiente); ou conceituais, abstratos e concretos (devido à sua relação com a realidade física espaço-temporal). A noção de sistema constitui uma abordagem transdisciplinar, holística e relacional de aspectos complexos da realidade, e da sua representação e abstração.

**Socialismo:** sistema de organização política, social e econômica baseado na propriedade social (coletiva) ou estatal dos meios de produção e distribuição de bens e serviços (o direito de propriedade privada é limitado), na autogestão das empresas pelos trabalhadores, e na progressiva desaparecimento das classes sociais.

**Socialismo Utópico:** (em oposição ao chamado 'Socialismo científico') a apresentação de visões e esquemas para sociedades ideais imaginárias ou futurísticas; embora critique a sociedade capitalista, propõe a construção de comunidades comunistas no âmbito de uma sociedade capitalista, cujos fundamentos permaneceram imutáveis; muitas das suas ideias eram de fato realistas e tentaram colocá-las em prática transformando-as em um projeto político. Os representantes mais proeminentes são: Mazdak (século VI), E.G. Morelly (1755)-Código da natureza, ou o verdadeiro espírito de suas leis (abolição da propriedade privada); F.N. (Gracchus) Babeuf (1795) - Manifesto da plebe; G. Bonnot de Mably (1763)-As Entrevistas de Phocion; C. Fourier (1808)-O falanstério, Teoria dos quatro movimentos e destinos gerais; R. Owen (1813)-Uma Nova Visão da Sociedade, New Lanark; H. de Saint-Simon (1824)-Catecismo político dos industriais; A. Blanqui (1835)-

Sociedade de famílias; E. Cabet (1839)-Viagem em Icária; E. Bellamy (1888)-Olhando para trás (de 2000 a 1887)

- Sociedade:** conjunto de pessoas que vivem juntas e se relacionam no mesmo espaço sob certas normas e práticas comuns, a mesma autoridade política e expectativas culturais dominantes (relações sociais).
- Sol:** reverenciado em todo o mundo: Mitras-Pérsia, Brahma e Surya-Índia, Osíris/Aton-Egito, Shamash/Acadiano-Babilônia, Utu-Suméria, Baal/Adônis-Fenícia, Apolo-Grécia e Roma, Odin-Escandinávia, Hu-Britânia, Baiwe-Lapônia, Huitzilopochtli/Tonatiuh-Aztecas, Inti-Peru.
- Taoísmo:** (Séculos VI-IV AC) tradição filosófica e religiosa que enfatiza a vida em harmonia com o Tao (caminho, via). O Taoísmo compreende 'Os Três Tesouros' (compaixão, frugalidade e humildade) e elementos do esoterismo filosófico-médico e alquímico e rituais. O Tao é o princípio da unidade absoluta e ao mesmo tempo mutável, que forma a realidade suprema e o princípio cosmogônico e ontológico de todas as coisas. As fontes clássicas do Taoísmo são o Tao Te Ching (O Livro do Caminho e da Virtude) (século VI AC), atribuído ao mítico fundador do 'caminho ou via (tao), Lao Tzu, e o Chuang Tse.
- Técnica:** [grego 'techné': arte, habilidade, artesanato - a habilidade ou poder, o hábito ou habilidade e a virtude intelectual de uma pessoa para fazer um produto ou artefato]: conhecimentos, métodos, procedimentos, habilidades para realizar uma determinada operação de produção ou distribuição, ou atividades cujos objetivos estejam definidos. Técnica é o conhecimento que diz respeito aos componentes individuais da tecnologia (como um sistema de conhecimento), aos meios de utilização da tecnologia (q.v.); é o conhecimento incorporado em meios específicos de trabalho ou na própria força de trabalho (insumos), ou em operações de produção e distribuição. As técnicas empíricas são habilidades e ofícios tradicionais, conhecimentos práticos e experiências não baseadas na ciência.
- Tecnologia:** frequentemente conhecimento científico, mas também conhecimento organizado de outra forma, aplicado sistematicamente à produção e distribuição de bens e serviços. Tecnologia é o conjunto de conhecimentos e métodos de concepção, produção e distribuição de bens e serviços, incluindo aqueles incorporados aos meios de trabalho, processos, produtos e organização (tecnologia incorporada e desencarnada-desincorporada). A tecnologia é um sistema de conhecimento técnico, conhecimento sistemático de artes práticas ou industriais; consiste em uma série de técnicas (q.v.) (é feito através delas). A tecnologia inclui técnicas empíricas, conhecimentos tradicionais, artesanato, competências, habilidades, procedimentos e experiências que não são baseadas na ciência (q.v.). A tecnologia reflete e é determinada tanto pelas relações técnicas de produção como pelas relações sociais de produção (não é neutra), dentro de uma determinada formação social; constitui uma resposta concreta a condições econômicas e sociais específicas.
- Transcendência:** aquilo que está além dos limites naturais da experiência física humana; propriedade de ser de ordem superior, de se destacar ou se elevar acima de tudo.
- Trotskismo:** conjunto de princípios relativos à análise e prática da revolução permanente, à elaboração das características constitutivas da sociedade socialista, ao internacionalismo, à lei do desenvolvimento combinado e desigual e à crítica à degeneração do Estado soviético (em particular à sua burocracia). O trotskismo não constitui uma doutrina codificada nem pressupõe um movimento organizado.
- Utopia:** ideia, projeto ou sistema desejável, difícil de alcançar; uma comunidade ou sociedade imaginada que possui qualidades altamente desejáveis ou quase perfeitas para os seus cidadãos; a utopia centra-se na igualdade social, justiça e prosperidade, o método e a estrutura da implementação proposta variam dependendo da ideologia. As utopias modernas estão orientadas para o futuro, são teleológicas, progressistas e sobretudo são uma reivindicação contra a ordem cósmica

entendida religiosamente, que não explica adequadamente o mal e a exploração; algumas utopias expressam uma rebelião contra o que é dado na realidade e propõem uma transformação radical da sociedade. O oposto de uma utopia é uma distopia. [Licurgo de Esparta (c. 820 aC), Platão (c.370 aC) -A República, T. More (1516) -Utopia, F. Bacon (1624) -Nova Atlântida, T. Campanella (1623) - A cidade do sol, J. Hall (1605)-Mundus alter]

**Zoroastrismo:** (séculos X-VI AC) religião e filosofia (derivada do Mazdeísmo, uma religião anterior) que se baseia nos ensinamentos do profeta e reformador iraniano Zoroastro (Zaratustra), que reconhece Ahura Mazda como divindade, considerada por Zoroastro como o único criador incriado de tudo; Mitra (o sol ou deus do sol) era filho de Ahura Mazda (o Céu). Junto com elementos originais, apresenta características comuns com a Índia Védica, como o sacrifício (yaz, sânscrito yajña) de animais cujo espírito atinge a entidade divina chamada Geush Urvan (A alma do touro) e o uso da bebida haoma (sânscrito soma), com propriedades alucinógenas; os seres divinos pertenciam a duas classes: os ahuras (senhores, asuras sânscritos) e os daivas (deuses, devas sânscritos), ambos com tendência positiva. O Zoroastrismo (bons pensamentos, boas palavras, boas ações) é o precursor direto e fundamental do monoteísmo, da revelação (escrituras), da virgem, da natividade do Solstício de Inverno, da ascensão e ressurreição, do messianismo, do filho de deus, da virgem mãe, do céu e o inferno, a ressurreição do corpo, o julgamento final, a vida eterna para a alma e o corpo reunidos, o ritual de cobrir a cabeça. Muitos desses elementos também estiveram presentes na mitologia faraônica e foram copiados livremente em outras religiões. O Zoroastrismo influenciou significativamente as principais religiões monoteístas, especialmente o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo (monoteísmo, escrituras, profeta, povo escolhido de Deus).

### Origens e surgimento dos ritos e religiões mais antigos do mundo (e deuses moralizantes)

- 9130-7370 AC: Göbekli Tepe e Nevalı Çori, Turquia [um dos lugares de culto humano mais antigos]
- 7500-5700 AC: Catalhoyuk, Turquia [os assentamentos se desenvolveram como um provável centro espiritual de Anatólia]
- 3300-1300 AC: civilização do Vale do Indo (Período Maduro c. 2600-1900 AC)
- 3200-3100 AC: Newgrange, Irlanda [tumba alinhada com o solstício de inverno]
- 3100 AC: Stonehenge, Inglaterra [construção do círculo inicial]
- Religião do Antigo Egito (faraônica), Século XXX-30 AC  
[2494/2345 AC: Textos da Pirâmide]
- Religião/Mitologia Grega, 2700-146 AC
- 2150-2000 AC: Épico Sumério de *Gilgamesh* (Aquele que viu as profundezas; inclusive, o motivo do ‘Dilúvio universal’ – antes da Bíblia)
- 1700-1100 AC: Veda Rig  
[o mais antigo dos Vedas hindus – escrituras; primeira menção de Rudra, uma forma terrível de Shiva como o deus supremo]
- Hinduísmo, Séculos XV-VI AC  
[Upanishads, textos védicos, contêm alguns dos conceitos religiosos centrais do Hinduísmo, o Budismo e o Jainismo]
- Culturas Olmeca [primeiras pirâmides e templos], Maia, Asteca e Inca, c. 1200 AC-1530 DC
- Zoroastrismo, Séculos X-VI AC
- Jainismo, Séculos VIII-II AC
- Judaísmo, Séculos VII-V AC (religião étnica)
- Religião/Mitologia Romana, 509 AC-380 DC
- Confucionismo, Séculos VI-V AC
- Budismo (uma filosofia de vida, não uma religião), Séculos VI-V AC
- Taoísmo, Séculos VI-IV AC